

CENTRO CULTURAL – MEMORIAL

O projeto arquitetônico proposto está localizado na cidade de Divinópolis (MG), Brasil, conhecida como cidade do Divino ou “Princesinha do Oeste” e é considerada como um polo da região centro-oeste de Minas Gerais. É conhecida por ser uma cidade ímpar no cenário econômico do Estado e é destaque no setor de vestuário e siderúrgico/metalúrgico.

Com 230 mil habitantes, segundo o censo do IBGE 2015, é a quinta cidade com melhor IDH (índice de Desenvolvimento Humano) do Estado. E segundo a Fundação João Pinheiro, está entre as dez melhores cidades de Minas para investimento.

A cidade possui somente um Teatro, chamado Usina Gravatá, que foi inaugurado em 29 de junho de 2007, e atualmente desativado e não possui nenhum Centro Cultural.

Para elevar a imagem da cidade no cenário nacional, escolheu-se a Rua Paraná, que corta a cidade, e que segundo o zoneamento da Lei de Uso e Ocupação do Solo, está indicado como ZUM (Zona de Uso Múltiplo), o que significa uma área em potencial para o crescimento de grandes empreendimentos, como Centro Cultural.

A região escolhida é caracterizada por uma diversidade de construções, como Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Campus Dona Lindú, Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), e também na frente do terreno escolhido, está em construção o novo prédio da prefeitura municipal. Há também uma área residencial.

Com isso, será implantado um Centro Cultural em dois terrenos nesta Rua, que é uma das principais de Divinópolis, que tem formato triangular e estão em uma área de declive.

O projeto foi criado a partir dos conceitos de tectônica, com intenção de reunir aspectos culturais às técnicas construtivas e materiais, utilizando-se estrutura de aço aparente, ligadas à vedação de Light Steel Frame (LSF), produzido através de perfis não estruturais formados a frio de aço galvanizado, com a série em U simples. Sendo que, nas áreas como teatro, sala de espetáculos menores, sala de conferência, entre outras regiões que precisam de isolamento acústico, serão colocadas no interior do fechamento lã vidro para o bloqueio do som.

Este sistema estrutural também será utilizado no piso, por conta da modulação ser a mesma dos painéis. Tendo como vedação a placa cimentícia, na sua cor natural. Para a parte estrutural, foram propostos

pilares em estrutura metálica de aço galvanizado, com alma vazada e medidas de 25x25cm. Já os pilares do exoesqueleto serão de 50x50cm, devido à dimensão desta estrutura.

As vigas também serão de estrutura metálica de aço galvanizado. Devido à modulação escolhida para o projeto e a dimensão escolhida da placa cimentícia, elas terão dimensões de 25x80cm.

Sendo que, somente a área de estacionamento será de laje protendida, devido ao pé direito ser mais baixo e a espessura deste material ser menor, se comparada às lajes ou vigas de aço.

O projeto tem como princípio a acessibilidade, por isso, a criação de um átrio, que é formado por rampas que dão acesso à todas as áreas culturais. Estas rampas se ligam a uma passarela que une um terreno ao outro, dando unidade à fachada principal.

As rampas são sustentadas por quatro pilares árvores, que se conectam na cobertura, que foi feita como uma malha, em algumas áreas opacas em outras translúcidas.

O Centro Cultural vem como uma forma de propiciar a interação entre os diferentes segmentos da sociedade, propagar a cultura e promover o uso do espaço público proposto no projeto.